



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº38/2025

Período: 18/10/2025 a 24/10/2025

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Ministro da Defesa participou da inauguração de escritório da Embraer na cidade de Nova Délhi, na Índia
- 2- Colunista avaliou a trajetória militar e política de Jair Messias Bolsonaro
- 3- Lula autorizou que o Ministério dos Transportes retome terreno bilionário cedido ao Exército
- 4- Núcleo de desinformação, composto por cinco militares e dois civis, é condenado pela Primeira Turma do STF

1- Ministro da Defesa participou da inauguração de escritório da Embraer na cidade de Nova Délhi, na Índia

Conforme o periódico *Correio Braziliense*, a inauguração do novo escritório da Embraer em Nova Délhi, na Índia, contou com a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, do presidente da Embraer Defesa & Segurança, Bosco da Costa Junior, do comandante da Aeronáutica, Marcelo Damasceno, do ministro da Aviação Civil da Índia, Shri Kinjarapu Rammohan Naidu e do embaixador do Brasil em Nova Délhi, Kenneth Haczynski da Nóbrega. Segundo Alckmin, o escritório representa um marco da presença brasileira no país e simboliza a confiança mútua, além de ser estratégico para o aprofundamento da cooperação industrial Brasil-Índia. Para José Múcio, o novo espaço fortalece a relação há muito tempo estabelecida entre Brasil e Índia e promove o intercâmbio nos setores tecnológico, de defesa e aviação civil. Já para Costa Junior, a presença física da Embraer expressa o compromisso a longo prazo com o mercado indiano, que cresce de forma rápida. Segundo o *Correio*, o ministro da Aviação Civil da Índia, Rammohan Naidu, afirmou que, nas próximas décadas, serão compradas 2.200 novas aeronaves, gerando oportunidades para empresas globais como a Embraer. A inauguração aconteceu paralelamente à assinatura do acordo entre Embraer e Mahindra Defense Systems, que desenvolverá o cargueiro multimissão C-390 Millennium. (Correio Braziliense - Economia - 18/10/25)

2- Colunista avaliou a trajetória militar e política de Jair Messias Bolsonaro

Em artigo de opinião para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Itamar Montalvão abordou, de forma crítica, a trajetória pública do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, desde o início de sua carreira no Exército até a sua condenação de 27 anos e três meses de prisão pelo Supremo Tribunal

Federal (STF) por liderar a conspiração golpista a fim de reverter os resultados das eleições presidenciais de 2022. Segundo Montalvão, em 1988, após se tornar militar da reserva em razão de sua indisciplina e de seu “espírito insurrecto”, Bolsonaro passou a dedicar-se à vida política. Para o jornalista, Bolsonaro realizou “um bem-sucedido empreendimento familiar” e, de um movimento articulado ao redor de seu nome, emergiu o bolsonarismo, fenômeno que representou a saída para a crise de representatividade política depois dos escândalos de corrupção durante os governos lulopetistas. Em 2018, Bolsonaro foi eleito para a presidência difundindo a ideia de ser um *outsider*, embora tenha atuado como um “obscuro deputado do baixo clero”, cuja retórica violenta a favor da ditadura militar (1964-1985) sempre scandalizou o país. Segundo o colunista, como presidente da República, “foi fiel à sua natureza, frustrando os que esperavam que o peso da institucionalidade o contivesse”. Montalvão lembrou ainda que Bolsonaro também será julgado pelo Supremo Tribunal Militar (STM) e poderá perder a mesma patente que o alçou à carreira política, desmascarando o “mau militar” que sempre foi. Para o colunista, um longo capítulo da experiência republicana de anuência das Forças Armadas com o golpismo se encerrou junto com o fim da carreira política de Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 18/10/25)

3- Presidente Lula autorizou que o Ministério dos Transportes retome terreno bilionário cedido ao Exército

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, autorizou que o Ministério dos Transportes retome o terreno da antiga rodoviária de Brasília, avaliado em cerca de R\$ 40 bilhões de reais, anteriormente cedido ao Exército. O terreno é alvo de disputa entre o Ministério dos Transportes, o Exército e o governo do Distrito Federal. O governo federal almeja anular a cessão da área aos militares, feita em 2021, e planeja que o potencial imobiliário bilionário da área viabilize a construção do Veículo Leve Sobre Trilhos que ligará a capital Brasília à cidade de Luziânia, estado de Goiás, além de outros cinco trajetos em outras regiões do país. Por outro lado, o Exército alegou que o terreno foi cedido pela Secretaria do Patrimônio da União em 2006, e que faz parte do planejamento estratégico da força, que pretendia construir no local a nova Escola de Sargentos do Exército e um hospital militar. Ainda segundo o jornal, o ministro da Defesa não se manifestou sobre o caso, mas seus auxiliares afirmaram que o tema tem causado tensão entre os generais do Exército (Folha de S. Paulo - Economia - 20/10/25).

4- Núcleo de desinformação, composto por cinco militares e dois civis, foi condenado pela Primeira Turma do STF

Segundo os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou mais sete investigados, integrantes do “Núcleo da Desinformação”, da trama golpista. Os ministros Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino votaram pela condenação dos réus, já o ministro Luiz Fux votou pela absolvição e alegou incompetência da Turma. Ainda de acordo com os periódicos, o núcleo de desinformação é composto por cinco militares e dois civis, sendo eles: majores da reserva Ailton Barros e Ângelo Denicoli; subtenente Giancarlo Rodrigues; tenente coronel Guilherme de Almeida; coronel Reginaldo

de Abreu; e, por fim, o presidente do Instituto Voto Legal (IVL) Carlos Moretzsohn e o policial federal Marcelo Bormevet. De acordo com os jornais, as ações contra esse núcleo envolviam a produção de conteúdos falsos e uso da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) para deslegitimar as eleições presidenciais de 2022. Ademais, o jornal *Correio Braziliense* destacou a fala do ministro relator Alexandre de Moraes ao categorizar os réus: "Milicianos digitais covardes e criminosos". Por fim, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* ressaltaram a discordância do ministro Luís Fux, o qual além de alegar a incompetência da Turma, votou pela absolvição dos réus, afirmando ausência de provas suficientes. (*Correio Braziliense* - Política - 22/10/25; *Folha de S. Paulo* - Política - 22/10/25; *O Estado de S. Paulo* - Política - 22/10/25)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa

Equipe redação

Camila Mika Ozassa Sawada

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Lucas Biagini Muniz e Borges

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Sala